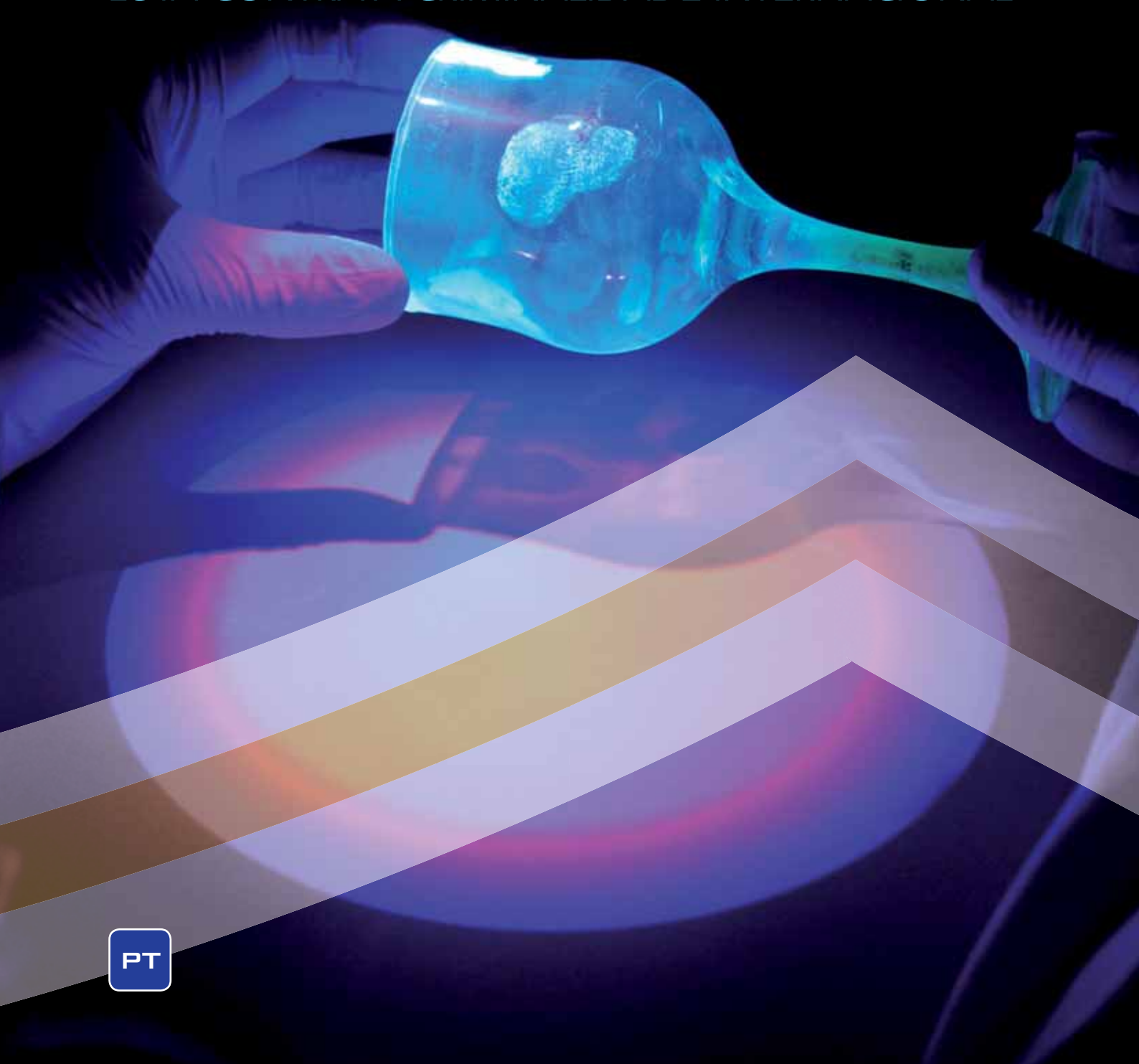




O INVESTIGADOR EUROPEU

LUTA CONTRA A CRIMINALIDADE INTERNACIONAL



© Serviço Europeu de Polícia, 2011
Reprodução autorizada mediante indicação da fonte

Foto da capa: Policia Nacional Espanhola

Um agradecimento especial aos investigadores Hans-Peter Seewald, Bundespolizei, Innsbruck, Áustria; Pasquale Sorgoná, Polizia di Stato, Pescara, Itália; e Bernie Gravett, Metropolitan Police, Londres, Reino Unido, pelos seus contributos.

Para mais informações sobre a Europol, consulte www.europol.europa.eu

ÍNDICE

3 Introdução

5 Análise operacional

9 Gabinete móvel:
apoio no terreno

11 Apoio forense e técnico

17 Vantagens de recorrer
a uma equipa de investigação
conjunta

21 Unidade Nacional Europol





INTRODUÇÃO

Alguma vez viu uma investigação chegar a um «beco sem saída»? Talvez por faltar um elo de ligação, ou quando os indícios parecem não conduzir a lado nenhum. Já teve casos que envolvessem suspeitos implicados em redes criminosas internacionais?

A Europol poderia ter ajudado em todos estes casos. A Europol dá apoio aos investigadores nos 27 Estados-Membros da União Europeia no âmbito da prevenção e da luta contra todas as formas graves de criminalidade internacional e terrorismo. Os agentes da Europol não têm poderes directos de detenção. A sua missão consiste em prestar apoio aos colegas responsáveis pela aplicação da lei em toda a Europa a nível da recolha, análise e divulgação de informações do foro criminal e da coordenação das operações policiais internacionais. Os parceiros da Europol utilizam esta ajuda na prevenção, detecção e investigação de crimes, bem como na localização e perseguição dos criminosos.

A Europol oferece uma variedade única de serviços operacionais na União Europeia e representa:

- um centro de apoio às operações de execução da lei;
- um núcleo de informação sobre a criminalidade;
- um centro de perícia em matéria de execução da lei.

O Investigador Europeu apresenta uma breve síntese das vantagens do apoio operacional da Europol para os agentes responsáveis pela aplicação da lei na União Europeia. Cada capítulo ilustra um tipo diferente de assistência oferecida pela Europol:

- Análise operacional
- Gabinete móvel: apoio no terreno
- Apoio forense e técnico
- Vantagens de recorrer a uma equipa de investigação conjunta
- Informação sobre as unidades nacionais Europol

Caso considere que a assistência da Europol poderia ser útil para a sua investigação, contacte a unidade nacional Europol no seu país.



ANÁLISE OPERACIONAL

Relato de um investigador austríaco

A primeira comunicação chegou à nossa unidade da Polícia Federal Austríaca, em Innsbruck, no final de uma tarde de Novembro. Os assaltantes tinham usado um automóvel para arrombar a entrada de uma loja de artigos eléctricos e fugiram com uma grande quantidade de equipamentos electrónicos.

Depressa detectámos um padrão de actuação, pois quatro lojas de artigos electrónicos da mesma cadeia austríaca tinham sido assaltadas exactamente da mesma forma. *Modus operandi*: o bando roubava um veículo e utilizava-o para arrombar a porta da frente da loja, sendo por vezes utilizada primeiro uma rebarbadora para destruir os pilaretes de betão protectores existentes no exterior da loja. Durante os assaltos praticados desta forma, entravam na loja até cinco elementos do grupo e, em menos de 90 segundos, conseguiam encher sacos com equipamento electrónico valioso, como câmaras, telemóveis, computadores portáteis e leitores de MP3. Toda esta acção era captada pelas câmaras de circuito fechado de televisão instaladas nas lojas.

Com base nas provas reunidas, rapidamente concluímos que estávamos na presença de um grupo criminoso organizado de origem lituana. Esta ligação internacional levou-nos a solicitar assistência à Europol. Entrámos logo em contacto com a unidade nacional Europol na Áustria, a fim de darmos início ao processo. Começámos a troca de informações com o fornecimento dos elementos de que já dispúnhamos sobre o bando, nomeadamente os dados relativos aos telemóveis lituanos que utilizavam

em território austríaco. Estes dados foram introduzidos no sistema de informação Europol e recebemos um relatório de análise da Europol com indicação de ligações na Bélgica, França, Itália e Suécia. Os suspeitos tinham sido controlados pela polícia em operações «stop» e nos postos de fronteira de vários países. Por sorte, a sua identificação e os elementos da documentação das viaturas tinham sido registados em várias ocasiões, o que nos permitiu chegar a essa informação através da Europol.

Em seguida, a Europol organizou uma reunião operacional na qual as diferentes autoridades policiais envolvidas puderam debater informações, táticas e futuras operações policiais. As autoridades lituanas foram, como é óbvio, uma parte fundamental desta equipa de investigadores de seis países.

As informações disponíveis permitiram perceber que este grupo criminoso tinha organizadores que recebiam instruções dos cabecilhas lituanos em relação às lojas que deveriam assaltar e aos artigos que deveriam roubar. Os organizadores viajavam com os seus «peões» para determinados países e faziam visitas prévias às lojas, a fim de conhecerem a disposição das lojas e a localização exacta dos artigos que pretendiam. O bando realizou os assaltos por arrombamento com automóveis na Áustria, Bélgica, França, Itália e Suécia, privilegiando as mesmas duas cadeias multinacionais de lojas de artigos electrónicos. O bando já tinha realizado, pelo menos, 20 assaltos com arrombamento em toda a Europa, provocando prejuízos calculados em cerca de 1,5 milhões de euros.



Assaltantes em pleno roubo, enchendo sacos com bens roubados em menos de 90 segundos

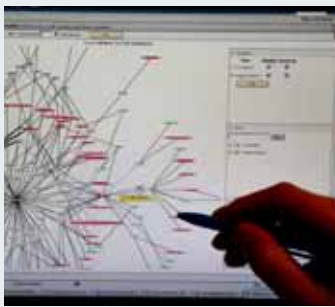
As autoridades lituanas atribuíram a máxima prioridade à resolução deste caso e, deste modo, planeámos a nossa operação na Lituânia numa reunião de coordenação organizada pela Eurojust. Numa manhã de Abril, 55 agentes da polícia lituana, apoiados por colegas austríacos e suecos, realizaram 16 buscas domiciliárias para capturar os suspeitos e recolher eventuais provas. Estiveram presentes dois agentes da Europol para prestar apoio suplementar aos investigadores.

Foi uma operação com resultados muito positivos, tendo sido desferido um rude golpe no bando com a detenção de 18 pessoas. É um exemplo

perfeito de eficácia a nível da cooperação internacional. A Europol e a sua rede de oficiais de ligação dão apoio e fomentam a confiança entre as autoridades europeias responsáveis pela aplicação da lei, com vista a promover iniciativas bem sucedidas de combate à criminalidade organizada a nível internacional.

Após estes acontecimentos, o retalhista de artigos eléctricos afectado por estes crimes informou-nos de que, desde as detenções, não houve registo na Europa de mais assaltos por arrombamento com automóveis, o que constitui um excelente resultado.

APOIO ANALÍTICO



A análise desempenha um papel central nas nossas actividades. A Europol emprega mais de 100 analistas criminais de entre os mais qualificados a nível mundial. Os ana-

listas da Europol utilizam tecnologias de ponta para desvendar as actividades de algumas das mais perigosas redes de criminalidade organizada e terrorismo activas na Europa. Este trabalho realiza-se no quadro de um ficheiro de análise (AWF). O ficheiro de análise é um instrumento exclusivo da Europol em que os analistas colaboram com especialistas em criminalidade organizada e terrorismo, com vista à obtenção de informações do foro criminal. Os ficheiros de análise abrangem todas as áreas de criminalidade grave de alta prioridade que afectam a União Europeia.

O apoio analítico pode ser prestado à distância, a partir das instalações da Europol, ou no terreno. Os ficheiros de análise disponibilizam uma série de produtos estratégicos e operacionais, que são partilhados por todos os participantes. No âmbito do ficheiro de análise, pode ser criado um grupo-alvo específico ou uma equipa de investigação conjunta para dar resposta às necessidades de um grupo de Estados-Membros e combater um fenómeno de criminalidade comum.

CENTRO OPERACIONAL 24/7



A Europol dá uma resposta rápida e flexível a investigações internacionais em curso. O centro operacional da Europol é um centro nevrálgico de troca de informação de

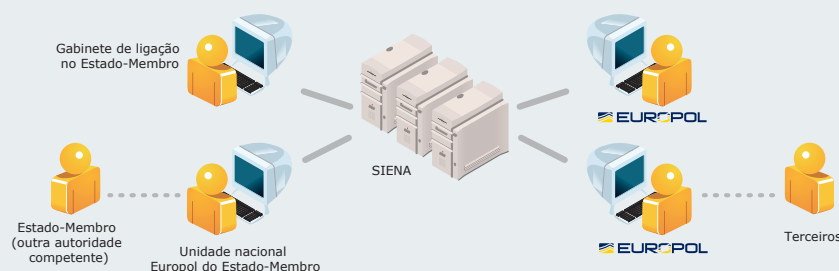
natureza criminal proveniente de várias fontes e vários países. Tem como principal objectivo prestar apoio às agências de aplicação da lei nas suas investigações inter-

nacionais em curso e ser um ponto de contacto único para receber pedidos operacionais e informação. Deste modo, os analistas da Europol podem efectuar pesquisas abrangentes em todos os sistemas de dados da Europol e tentar encontrar elos de ligação em falta nas investigações em curso. O centro de coordenação operacional e de apoio da Europol funciona 24 horas por dia e 7 dias por semana. A Europol dá assistência a mais de 12 000 casos de criminalidade grave e terrorismo por ano, e este número tem vindo a aumentar.

APLICAÇÃO DE REDE DE TROCA DE INFORMAÇÃO SEGURA

Os oficiais de ligação da Europol, os analistas e os peritos utilizam meios de comunicação seguros e inovadores no seu trabalho. A aplicação de rede de troca de informação segura (SIENA) é um instrumento da nova geração que cumpre os requisitos de comunicação do século XXI para as autoridades de aplicação da lei na União Europeia. A aplicação SIENA é utilizada para gerir a troca de informação ope-

racional e estratégica no domínio da criminalidade entre os Estados-Membros, a Europol e terceiros com quem a Europol tenha acordos de cooperação. O modelo de funcionamento da aplicação SIENA cumpre todos os requisitos jurídicos de protecção e confidencialidade dos dados, ao mesmo tempo que assegura a troca de informações sensíveis com toda a segurança.



A Europol assegura a troca de informação sobre criminalidade com segurança através da aplicação SIENA.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA EUROPOL



O sistema de informação da Europol permite o armazenamento, a pesquisa, a visualização e a ligação de informação relacionada com criminalidade transnacional. Este sistema permite que as agências de aplicação da lei de toda a Europa cooperem em investigações internacionais. O sistema detecta automaticamente eventuais ligações entre diferentes investigações e faci-

lita a partilha de informação sensível de uma forma segura e fiável. O sistema de informação está disponível em todas as línguas oficiais da União Europeia. As versões futuras do sistema disponibilizarão funcionalidades de correspondência de dados biométricos tais como perfis de ADN, impressões digitais e fotografias.

OFICIAIS DE LIGAÇÃO DA EUROPOL



São cerca de 130 os **oficiais de ligação** que se encontram instalados na sede da Europol. São destacados pelas autoridades

de aplicação da lei dos Estados-Membros da União Europeia e de países terceiros, garantindo uma cooperação rápida e eficaz baseada no contacto pessoal e na confiança mútua. A rede de oficiais de ligação da Europol é uma plataforma única para agrupar agentes de mais de 30 países num ambiente operacional seguro. Os oficiais de ligação participam em todos os projectos analíticos,

facilitando a troca de informação estratégica e operacional. Além disso, participam em reuniões operacionais e participam em entregas controladas e vigilância transfronteiriças num sistema de assistência permanente. Os oficiais de ligação têm ainda uma função consultiva e colaboram com os peritos nacionais, a fim de darem apoio à criação das equipas de investigação conjunta.





GABINETE MÓVEL: APOIO NO TERRENO

Há participações de roubo de quatro joalherias em Paris. Outra joalheria foi roubada no Boulevard Barceló (Bruxelas, Bélgica). Na Áustria também se registaram seis assaltos a joalherias, em Viena e Salzburgo, realizados por suspeitos da Estónia com um *modus operandi* semelhante.



Joalheria típica na mira do bando criminoso

Para ajudar os investigadores nacionais, a Europol organiza uma reunião preparatória na qual participam investigadores da Alemanha, Áustria, Bélgica, Estónia e França. É criada uma operação

policial conjunta, que é colocada em prática na Estónia.

Durante a operação, são detidos todos os suspeitos e são realizadas buscas nos seus domicílios. São apreendidos muitos telemóveis, cartões SIM, notas e outros registos. A Europol analisa estes dados, a fim de identificar outras ligações internacionais. São encontradas provas físicas que ligam os suspeitos aos roubos.

A Europol recebe dados dos países envolvidos, tendo esses dados sido analisados ao longo da operação. São emitidos vários relatórios para os Estados-Membros interessados. No dia da operação, uma equipa da Europol dá apoio às detenções e às buscas domiciliárias: peritos e analistas estão presentes no centro de configuração montado em Tallin e é utilizado um gabinete móvel no terreno para dar apoio à operação.

Esta operação em concreto levou à identificação e detenção de oito indivíduos que se suspeitou pertencerem aos bandos de origem estónia na Áustria, Bélgica e França.

A Europol dá assistência a mais de 12 000 casos por ano, muitos dos quais recebem o apoio do gabinete móvel da Europol e de agentes da Europol no terreno.

GABINETE MÓVEL

O gabinete móvel, constituído por peritos e analistas da Europol, pode dar apoio a uma série de actividades, nomeadamente investigações em curso, grandes acontecimentos desportivos, importantes conferências internacionais e outros eventos que exigem a mobilização da cooperação policial para garantir a segurança. São prestados os seguintes serviços:

- acesso seguro, em tempo real, aos diferentes sistemas informáticos de análise da Europol. Possibilidade de controlo de dados de pessoas e números de telefone enquanto o gabinete móvel está destacado.

O resultado imediato é de grande valor no caso de investigações que decorrem em ritmo rápido;

- possibilidade de entregar produtos analíticos no terreno, nomeadamente relatórios, gráficos e outros dados;
- possibilidade de destacar mais gabinetes móveis para a mesma operação, em caso de detenções simultâneas em vários locais;
- uma ligação por satélite aumenta a flexibilidade do sistema.

OPERAÇÃO «MONET V»

No âmbito da operação «Monet V», foi prestado apoio analítico no terreno através do gabinete móvel às autoridades de aplicação da lei espanholas na Grande Canária. Um analista da Europol esteve presente durante toda a operação, que visava

«correios» de dinheiro no contexto de destinos de alto risco. Em resultado da operação, a Guardia Civil apreendeu 402 090 euros, 1,2 kg de cocaína e outros produtos ilícitos.





APOIO FORENSE E TÉCNICO

Relato de um investigador italiano

São cinco da manhã e tenho um táxi à minha espera. A esta hora, ainda está escuro, apesar de estarmos no final de Julho. O ar de Haia é fresco e transporta o aroma salgado do mar. Dentro de alguns minutos, chegarei à sede da Europol na qualidade de perito nacional designado pela Polícia Nacional Italiana para coordenar uma operação internacional com o nome de código «Creieur».



Permitam-me que volte um pouco atrás para explicar a minha presença na Europol numa manhã de Julho. Na cidade italiana de Pescara verifica-se um número anormalmente elevado de fraudes com clonagens de cartões de crédito. As provas apontam para que os culpados sejam um grupo criminoso de origem romena. As investigações foram autorizadas pelo procurador da comarca e a polícia pode utilizar os métodos habituais: escutas, vigilância, tradução simultânea e seguimentos. Trata-se de um grupo criminoso com grande actividade e são envidados todos os esforços para garantir que não saibam que estão sob escuta. A equipa da polícia é experiente, hábil e está motivada.

Ao que tudo indica, os criminosos estão bem organizados. Recolhem os dados e transmitem-nos para a Roménia, onde são criados os cartões de crédito falsos que posteriormente são enviados para as equipas no terreno, em todo o continente. Toda a União Europeia está sob ameaça. Trata-se de uma operação muito sofisticada.

Os operadores principais na Roménia gerem os dados roubados, técnicos criam os dispositivos de captura de dados e recuperam os dados desses dispositivos, operadores logísticos disponibilizam alojamento para os operadores no terreno, assim como transporte de e para aeroportos e estações. Claro que também existem os peões, que estão encarregues de obter os cartões de crédito. Todos eles têm «objectivos» mensais. As investigações conduzem às primeiras identificações e detenções: quando tomamos conhecimento de que alguém está a chegar a um aeroporto, procedemos à sua identificação. Quando tomamos conhecimento de que estão a recuperar dispositivos, detemo-los. Em cada operação, utilizamos no terreno um agente diferente para reduzir as suspeitas de um ataque planeado.

Trabalhamos em conjunto para conseguir identificar os cabecilhas. As investigações ganham ritmo: num período de cerca de dois anos, foram analisadas cerca de 600 000 chamadas telefónicas de 450 telefones e foi possível traçar um perfil claro da organização criminosa romena. É um bando de sucesso, que todos os anos rouba milhões de euros.



Entregamos o nosso relatório final à autoridade judicial italiana: há 36 detenções a fazer em cinco países, as quais decorrem discretamente para não se comprometer o resto da operação. O bando está espalhado por toda a Europa. Os mandados de detenção europeus estão preparados, mas não podem ser entregues. O procurador está determinado e aproveita ao máximo a sua experiência: entra em contacto com a Europol e a Eurojust.

Cumprimentamo-nos, apresentamo-nos e falamos sobre o que pretendemos fazer, o que é necessário e os países envolvidos. Partilhamos provas e marcamos a próxima reunião. Agora, participam outros agentes da polícia e autoridades judiciais dos países envolvidos. Finalizamos



Provas de actividade criminosa apreendidas durante a operação «Creieur»

os pormenores operacionais e decidimos a data da operação.

Foi assim que cheguei a Haia. Em seguida, é estabelecido um centro operacional na sede da Europol. Pelas escutas apercebemo-nos de que os criminosos suspeitam de algo e o procurador prepara-se para as detenções. Entro no centro operacional e vejo uma equipa de peritos preparados para entrar em acção. O gabinete móvel está pronto. Estou no centro do policiamento na Europol e ligado a equipas de polícias espalhadas pelo continente.

O dia da operação começa às 6 da manhã e são feitas detenções em toda a Europa. Começam a surgir notícias vindas de Itália, da Roménia e dos Países Baixos. A cooperação é excelente, os telefones tocam. Conseguimos encontrar alguns criminosos que tinham desaparecido. Pessoas que deviam estar na Irlanda já não se encontram naquele país, mas poderiam estar na Bélgica. No espaço de alguns minutos, estávamos em contacto com um oficial de ligação belga. O mesmo informa-nos de que foram detidas três pessoas e duas estão na lista de criminosos procurados: sucesso! Nos dois dias que se seguem, há mais

detenções. Acabaram por ser detidos dois terços dos criminosos procurados. Foi um trabalho de equipa internacional perfeito e este sucesso nunca teria sido possível sem a Europol e a Eurojust.

A Europol não interferiu. Foi-nos dito com toda a clareza: «A investigação é vossa, não é nossa». Deram-nos uma ajuda preciosa, disponibilizaram recursos competentes e tiveram uma atitude positiva. Apercebemo-nos de que, sem assistência dos nossos parceiros de toda a Europa, teria sido impossível alcançar um resultado tão espectacular. Além disso, há mais um resultado positivo: todos os dados operacionais da operação «Creieur» serão coligidos num ficheiro de análise específico da Europol (AWF) e passarão a estar disponíveis para ajudar em todas as investigações em curso e que se venham a realizar.

Agora, em retrospectiva, foi excelente passar por esta experiência de uma operação de aplicação da lei tão bem coordenada, em especial para mim, que visito esta cidade fria na costa do mar do Norte vindo da minha solarenga cidade italiana.

APOIO FORENSE E TÉCNICO



A Europol presta apoio forense e técnico nos seguintes domínios:

- fraudes com cartões de pagamento;
- contrafacção do euro e produção de bens contrafeitos;
- cibercrime;
- desmantelamento de locais de produção, armazenamento e descarga de drogas ilícitas.



A Europol apoia uma investigação ao maior laboratório de drogas ilícitas jamais encontrado nos Países Baixos

DESMANTELAMENTO DE LABORATÓRIOS DE PRODUÇÃO DE DROGAS



A União Europeia é uma região importante para a produção ilícita de drogas sintéticas, em particular de anfetaminas e *ecstasy*. Todos os anos, cerca de 60 a 90 locais de produção em grande escala são identificados, apreendidos e desmantelados. Durante as investigações nos Estados-Membros, é também frequente serem descobertos locais de armazenamento de produtos químicos precursores potencialmente perigosos, que são utilizados no processo de fabrico de drogas. Os peritos da Europol ajudam a desmantelar locais de produção ilícitos com toda a segurança e a recolher provas. Além disso, também realizam investigações técnicas sobre o equipamento feito por medida, mas também industrial, que é apreendido em unidades de produção e armazenamento.

O Sistema de Comparação de Laboratórios Ilícitos da Europol (EILCS) contém informação fotográfica e técnica pormenorizada sobre locais de produção, armazenamento e descarga de drogas sintéticas. Deste modo, é possível identificar correspondências entre equipamentos, materiais e produtos químicos apreendidos. Além disso, o Sistema de Drogas Sintéticas da Europol (ESDS) inclui informações sobre *modus operandi* e apreensões importantes. Deste modo, é possível identificar correspondências entre apreensões e torna-se mais fácil traçar o perfil e perseguir grupos criminosos.

O Sistema de Meios Específicos de Dissimulação da Europol (ESMC) contém informação sobre os métodos de dissimulação utilizados para transportar cocaína.



Exemplo de dados fotográficos armazenados no ESDS/ESMC da Europol: dissimulação de cocaína em animais

PONTO CENTRAL PARA COMBATE À CONTRAFACÇÃO DO EURO



A Europol foi designado como ponto central da União Europeia de combate à contrafacção do euro. Este estatuto legal qualifica a Europol para agir como ponto de contacto mundial para o combate à contrafacção do euro.

Nessa capacidade, a Europol presta, entre outros, apoio forense para determinar a origem dos materiais e dos dispositivos utilizados para fabricar as contrafacções. Além disso, a Europol presta apoio técnico e formação sobre aspectos táticos e técnicos para proteger o euro de contrafacções.

PROGRAMA DE DETECÇÃO DO FINANCIAMENTO DO TERRORISMO: UM NOVO SERVIÇO CONTRA O TERRORISMO

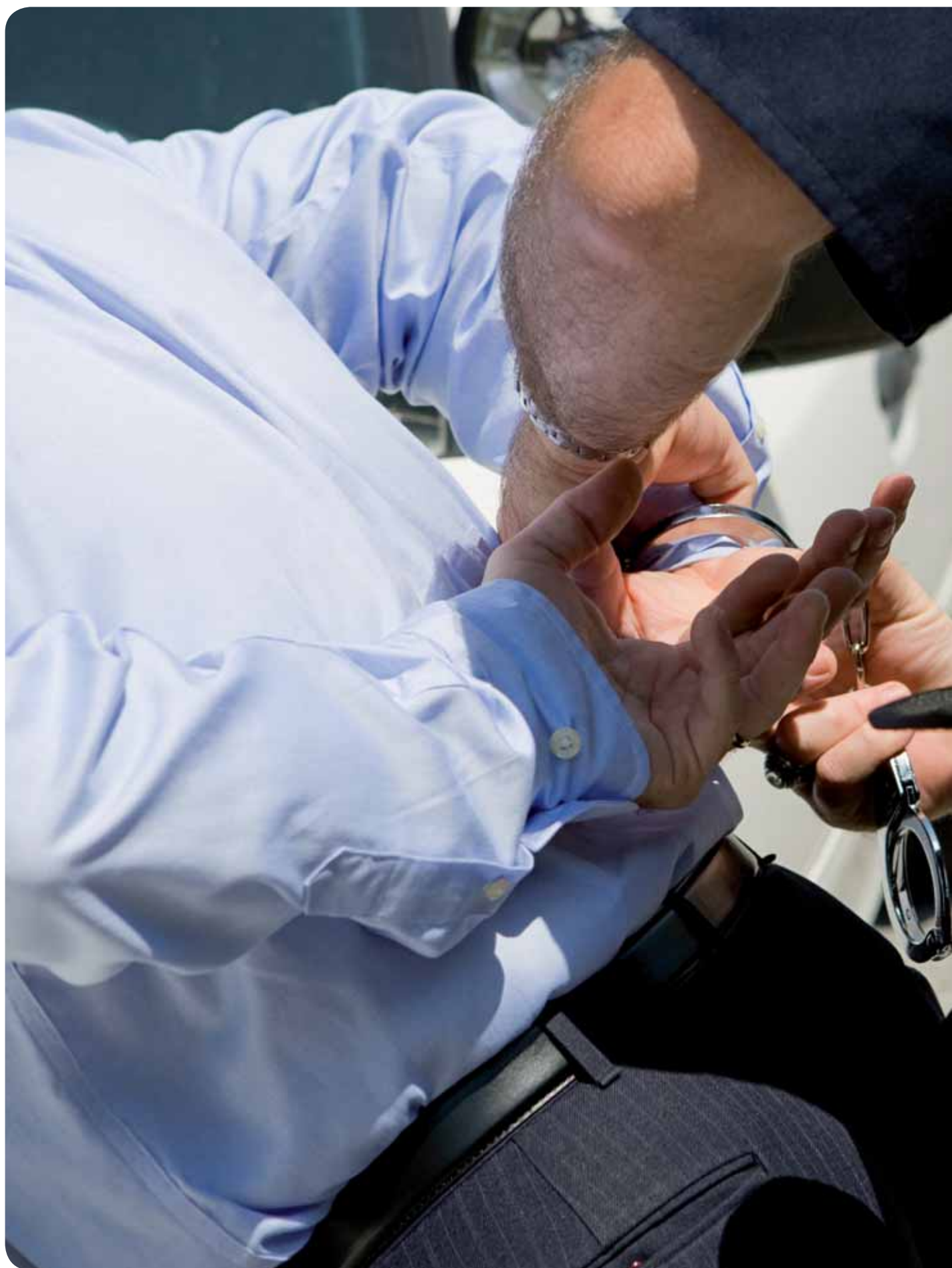
Em 1 de Agosto de 2010, entrou em vigor um acordo entre a União Europeia e os Estados Unidos da América sobre o tratamento de dados de mensagens de pagamentos financeiros e a sua transferência da União Europeia para os Estados Unidos para efeitos do Programa de Detecção do Financiamento do Terrorismo (FTFP). A Europol foi incumbido da nova responsabilidade de verificar os pedidos de transferência de dados dos Estados Unidos. A Europol analisa os pedidos de dados e assegura a sua conformidade com os termos do referido acordo. Os Estados Unidos não podem rece-

ber dados enquanto a Europol não verificar cada um dos pedidos.

O acordo em causa permite que a Europol receba informações do programa de análise dos Estados Unidos e também permite que a Europol formule pedidos analíticos europeus ao programa de detecção do financiamento do terrorismo dos Estados Unidos.

Para dar resposta a este acordo entre os Estados Unidos e a União Europeia, a Europol criou uma unidade especializada composta por analistas e peritos financeiros

experientes na luta contra o terrorismo, que colaborarão activamente com as autoridades dos Estados Unidos a fim de darem uma resposta completa e sólida, que se centrará nas respostas conjugadas das autoridades dos Estados Unidos e da União Europeia no combate ao financiamento do terrorismo. Os investigadores de luta contra o terrorismo nos Estados-Membros podem ter acesso a este importante programa norte-americano, por exemplo, para controlar as actividades financeiras de suspeitos de terrorismo através da unidade especificamente criada para o efeito na Europol.



VANTAGENS DE RECORRER A UMA EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO CONJUNTA

Até as maiores e mais sofisticadas organizações policiais podem usufruir das vantagens de uma equipa de investigação conjunta. Um dos parceiros da operação «Golf», a Polícia Metropolitana de Londres, tem vasta experiência em investigações internacionais. É a maior força policial do Reino Unido, com uma grande reputação internacional, e investiga regularmente crimes e infracções a nível internacional, fazendo pleno uso dos seus próprios recursos e dos recursos dos seus parceiros. Porém, até esta força policial concluiu que a equipa de investigação conjunta que formou com as autoridades romenas, com vista a enfrentar um aspecto específico do crime de tráfico de seres humanos registado nas ruas da capital, constituiu uma mais-valia para a investigação.

A equipa de investigação conjunta permitiu o destacamento de dois agentes da polícia romena em Londres. A presença destes agentes revelou-se uma preciosa ajuda para a Polícia Metropolitana compreender os desafios de ordem cultural, jurídica e operacional que enfrentava ao colaborar com um Estado estrangeiro. A capacidade de instaurar

inquéritos sabendo que os suspeitos podiam ser investigados na Roménia em nome da força policial inglesa sem serem necessárias cartas rogatórias foi motivo de grande alívio no plano administrativo. A possibilidade de dispor de pessoal com as competências técnicas necessárias, nomeadamente a nível da língua, de informações, de conhecimento da realidade local e com contactos em Bucareste, permitiu que a operação corresse muito melhor.

Não há dúvida de que o apoio financeiro disponibilizado pela Comissão Europeia ajudou a manter o empenho nesta operação. O

apoio financeiro foi utilizado para suportar reuniões operacionais em Inglaterra, na Roménia e em Espanha, assim como na Europol e na Eurojust, em Haia. Essas reuniões permitiram aos investigadores manter uma estreita colaboração com as autoridades judiciais, com a Europol e com outros parceiros, para planear e

coordenar a operação à medida da sua evolução.

O apoio prestado pela Europol ao trabalho analítico realizado na operação «Golf» e, a nível ope-



racional, através do gabinete de ligação, conjugado com o apoio judicial dado pela Eurojust asseguraram uma plena utilização de todos os instrumentos disponíveis a nível da União Europeia. Este apoio é tanto mais relevante se nos lembrarmos que a operação «Golf», com todo

o seu sucesso, não é uma investigação liderada por uma unidade nacional ou especializada, mas sim iniciada por uma divisão urbana, para enfrentar um problema com um forte impacto a nível local, embora a sua organização tivesse um carácter claramente internacional.

OPERAÇÃO «GOLF»



Operação «Golf»: aldeia romena onde os criminosos recrutavam crianças para o tráfico

A operação «Golf» é uma investigação do foro criminal da Polícia Metropolitana no domínio das redes de pessoas de etnia *roma* de criminalidade organizada de origem romena e visa um dos maiores circuitos de tráfico de seres humanos na Europa. Os bandos exploram especificamente crianças, que são forçadas a mendigar e roubar regularmente no Reino Unido e em toda a Europa. Esta operação é realizada em parceria com a Procuradoria do Reino Unido, a Polícia Nacional romena, o Centro de Tráfico de Seres Humanos do Reino Unido, a Europol e a Eurojust. A parceria resulta numa equipa de investigação conjunta, formalmente constituída ao abrigo do direito da União Europeia, tendo sido a primeira equipa criada para este tipo de crime na Europa.

Da operação «Golf» já resultou a primeira condenação no Reino Unido por tráfico de crianças para exploração criminosa e tráfico «interno» no Reino Unido. Quatro membros da rede de crime organizado foram condenados a um total de 24 anos



Em contraste, a moradia de um dos traficantes

de prisão. A operação «Golf» recebeu apoio financeiro da Comissão Europeia devido, em grande medida, ao trabalho singular realizado pela equipa de investigação conjunta.

O inspector Bernie Gravett, o agente de investigação mais graduado da Polícia Metropolitana, afirma: «A legislação relativa às equipas de investigação conjuntas tem inúmeras vantagens para as investigações

de âmbito internacional. A possibilidade de destacar agentes romenos para acompanhar os meus agentes durante as operações de busca e detenção revelou-se inestimável. Os agentes romenos realizaram interrogatórios com os meus investigadores e, além disso, conseguem reconhecer facilmente documentos falsos e reunir informações que não estão ao alcance de um agente da polícia do Reino Unido. Recomendo a constituição de uma equipa de investigação conjunta a qualquer país que tencione montar uma operação proactiva para sujeitar os infractores à Justiça».



A operação «Golf» identificou 181 crianças traficadas

OPERAÇÃO «GOLF»: SÍNTESE ESTATÍSTICA

181: número de crianças traficadas identificadas pela operação «Golf».

20 000 libras: «preço médio» de uma criança traficada no Reino Unido.

160 000 euros: estimativa do rendimento ilícito anual para as redes de crime organizado de uma única criança traficada.

4 000 000 libras: valor das fraudes a nível de benefícios identificadas e cessadas em virtude da operação «Golf».

ESTATÍSTICAS ANUAIS RELATIVAS A CRIANÇAS TRAFICADAS

1,2 milhões: número de crianças traficadas em todo o mundo (*fonte: Unicef*).

12 mil milhões de dólares: valor global do tráfico de seres humanos (*fonte: Unicef*).

200 000: número de seres humanos traficados da Europa Oriental (*fonte: OSCE*).

2 500-10 000 dólares: intervalo de «preços» de uma criança traficada para Itália.



UNIDADE NACIONAL EUROPOL

Polícia Judiciária
Unidade Nacional Europol
Rua Gomes Freire, 213
1150-178 LISBOA PORTUGAL
Tel.: +351 213595894

SEF SERVIÇO
DE ESTRANGEIROS
E FRONTEIRAS

GNR
GUARDA NACIONAL REPUBLICANA



Serviço Europeu de Polícia
O Investigador Europeu – Luta contra a criminalidade internacional
2011 – 21 p. – 21 x 29,7 cm

